

# CONSCIENTIZAÇÃO DAS MULHERES SOBRE PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA E DE COLO UTERINO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AWARENESS OF WOMEN ON PREVENTION OF BREAST AND CERVICAL CANCER: EXPERIENCE REPORT

DANIELE SCHOENINGUER<sup>1</sup>, PAOLA PRESSI<sup>2</sup>, GRASIELE FÁTIMA BUSNELLO<sup>3</sup>, JÚLIA ROSSETTO MARCHETTI<sup>4\*</sup>

1. Enfermeira, Graduada pela UDESC; 2. Enfermeira, Graduada pela UDESC; 3. Enfermeira, Mestre em Ciências Ambientais pela Unochapecó, Docente do Colegiado de Enfermagem da UFFS; 4. Enfermeira, Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Univali, Docente do Departamento de Enfermagem da UDESC.

\* Rua Presidente Vargas, 573, Ed. Dona Ana, Ap. 301, Bortolon, Xanxerê, Santa Catarina, Brasil. CEP: 89820-000. [julinharm@yahoo.com.br](mailto:julinharm@yahoo.com.br)

Recebido em 13/09/2016. Aceito para publicação em 16/01/2017

## RESUMO

O Este relato de experiência teve o objetivo de conscientizar as mulheres sobre a prevenção do câncer de mama e de colo uterino. Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu durante a realização do estágio curricular supervisionado do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina, desenvolvido na Rede Feminina de Combate ao Câncer localizada na região Oeste de Santa Catarina. Realizados oito encontros em diferentes empresas. Obteve-se um total de 220 participantes, o público alvo desta intervenção foram mulheres, entretanto em três das empresas houve participação de homens. Foram conscientizadas e informadas as populações, sobre os cânceres de mama e colo uterino facilitando o entendimento e a importância da realização dos exames preventivos para a detecção precoce.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde da mulher, Câncer, Prevenção.

## ABSTRACT

This experience report aimed to educate women about prevention of breast and cervical cancer. This is an experience report, which occurred during the course of curricular supervised training course Undergraduate Nursing at the University of the State of Santa Catarina, developed the Women's Network to Fight Against Cancer located in the West of Santa Catarina region. Held eight meetings in different companies. There was obtained a total of 220 participants in the target group were women this intervention, however, in three of the companies there was involvement of men. Women and the population have been made aware and informed about breast and cervical facilitating the understanding and the importance of conducting preventive exams for early detection.

**KEYWORDS:** Women's health, Cancer, Prevention.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao surgimento de uma nova doença muitas mudanças ocorrem na vida do indivíduo, especialmente quando se fala em câncer (CA), junto com ela vem uma grande fase de angústias, medos, dor, sofrimento além de sequelas e mudanças biopsicossociais. Podendo haver a insegurança de encontrar a cura ou não. E é nesse momento que se percebe o quanto é importante realizar a prevenção e diagnóstico precoce da doença.

Entre as doenças degenerativas, destaca-se o câncer. Quanto maior a sobrevida humana, maior a sua incidência. O câncer de mama é uma doença heterogênea e complexa, observada pelas múltiplas formas de apresentação clínica e morfológica, pelos graus de agressividade tumoral e potencial metastático<sup>1</sup>.

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA)<sup>2</sup>, o câncer de mama é o segundo câncer mais frequente no mundo, e também o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. Relativamente raro antes dos 35 anos, acima desta idade sua incidência cresce progressivamente, especialmente após os 50 anos. Para o ano de 2015 estima-se 57.120 novos casos de CA de mama<sup>3</sup>.

O câncer de mama é a primeira causa de morte por neoplasias entre as mulheres no mundo. Países em desenvolvimento apresentam maior taxa de incidência de casos novos enquanto os países subdesenvolvidos apresentam maior mortalidade pelo câncer de mama<sup>3,4</sup>.

Já o câncer de colo uterino é o terceiro tumor mais frequente na população feminina, e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no Brasil. Para o ano de 2014 estimou-se 15.590 novos casos de câncer de colo de útero<sup>5</sup>.

O câncer de colo de uterino, no contexto mundial é o

segundo tipo mais comum entre as mulheres sendo a sua incidência maior em países menos desenvolvidos, configurando-se como um importante problema de saúde pública<sup>4</sup>.

E é nesse momento que se denota a necessidade da prevenção e o diagnóstico precoce do câncer de mama e de colo de útero, pois caso contrário resultará na invasão de outras células no corpo podendo levar a paciente a morte. Dessa forma, destaca-se a importância que os profissionais da saúde têm em diagnosticar, orientar e informar essas pacientes, e incentivá-las a buscar recursos para uma melhor prevenção e cura da doença.

A enfermagem tem maior participação nos processos educativos, nos movimentos de organização, bem como na ocupação de funções estratégicas no âmbito da gestão. Portanto, sua competência é divulgar informações à clientela, no tocante aos fatores de risco, ações de prevenção e detecção precoce, orientando a adoção de modelos comportamentais e hábitos saudáveis<sup>1</sup>.

Sabe-se que os cânceres de mama e de colo de útero, são os tipos mais frequentes de câncer que acometem a população feminina brasileira. No entanto destaca-se a grande importância de realizar os exames de diagnóstico precoce, como o Papanicolau (preventivo) e o exame clínico das mamas anualmente.

Este estudo tem como objetivo conscientizar as mulheres sobre a prevenção do câncer de mama e de colo uterino.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu durante a realização das atividades de estágio, da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. O estágio foi desenvolvido na Rede Feminina de Combate ao Câncer localizada na região Oeste do Estado de Santa Catarina<sup>6</sup>.

Dentre as intervenções desenvolvidas durante o estágio, foram realizados encontros com o intuito de conscientizar as mulheres sobre a importância de realizar exames de prevenção de colo uterino e de mama, sobre o funcionamento da Rede Feminina, a divulgação do Outubro Rosa e ainda foram entregues panfletos informativos elaborados pelas acadêmicas do curso de graduação em enfermagem para os participantes.

Foram realizados encontros em oito empresas da região Oeste de Santa Catarina. Estas empresas foram selecionadas a partir de solicitação dos gestores junto a RFCC, com o intuito de promover a saúde das mulheres trabalhadoras, bem como conscientizá-las sobre a prevenção dos cânceres. As intervenções ocorreram nos meses de setembro e outubro. Destacando que no mês de outubro é comemorado o outubro rosa. O nome remete à cor do laço rosa que simboliza mundialmente, a luta contra o câncer de mama e estimula a participação

da população, empresas e entidades.

O movimento conhecido como Outubro Rosa nasceu nos Estados Unidos, na década de 1990, para estimular a participação da população no controle do câncer de mama. A data é celebrada anualmente com o objetivo de promover a conscientização sobre a doença e compartilhar informações sobre o câncer de mama<sup>7</sup>.

## 3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da intervenção, após a elaboração da proposta juntamente com a enfermeira coordenadora da RFCC e com a professora supervisora do estágio, foi realizada uma discussão sobre a elaboração do panfleto informativo. Em seguida modificado, aprovado e posto em execução.

Os encontros foram conduzidos por duas acadêmicas do curso de enfermagem juntamente com duas voluntárias da RFCC, contendo ao final de todos os encontros um total de 220 participantes. Destaca-se que o público alvo desta intervenção foram mulheres, entretanto em três das empresas houve a participação de homens.

O conteúdo ministrado durante os encontros foi o histórico e divulgação da RFCC e em seguida orientações sobre o CA de mama e CA de colo uterino, além disso, foram entregues panfletos educativos com informações sobre a prevenção dos cânceres de mama e de colo uterino. Ao final de cada encontro foi aberto para perguntas e discussões.

Em alguns encontros foi disponibilizado agendamento de coleta de exames cito patológico e exame clínico de mamas para as mulheres, as quais agendaram previamente data e horário com as acadêmicas para serem realizados na RFCC.

O principal trabalho da RFCC destina-se a realização de exames ginecológicos de diagnóstico da neoplasia do colo uterino e da mama, e também a orientação para as mulheres de uma maneira geral sobre os cuidados que devem ter com sua saúde, enfatizando a prevenção tanto para com as doenças sexualmente transmissíveis ou na busca de tratamento adequado quando necessário. Em 2004, firmou parceria com o Governo Estadual, por meio da Secretaria Estadual de Saúde, para o repasse de próteses externas de mama às mulheres mastectomizadas, onde tem ênfase como centro de referência para a distribuição das mesmas a todas as mulheres que delas precisarem<sup>6</sup>.

Além disso, existe o Grupo Provim - Programa Viver Melhor, constituído de mulheres mastectomizadas vinculado a RFCC que surgiu em 1999 com o objetivo de esclarecer e orientar as mulheres que haviam desenvolvido câncer de mama, mas, principalmente para proporcionar às mesmas apoio psicológico. Atualmente fazem parte do grupo em torno de 40 mulheres que se encontram semanalmente, as quintas-feiras, onde são desenvolvidas atividades como: ioga, palestras, atividades

com estagiários das Universidades, acompanhamento psicológico, encaminhamento para fisioterapia e drenagem linfática, além de promoções e passeios<sup>6</sup>.

Nos encontros realizados um dos assuntos abordados foi o câncer de mama, que vem atingindo progressivamente um número maior de mulheres, em faixas etárias cada vez mais baixas<sup>8</sup>.

Entretanto, no Brasil, uma grande parcela das mulheres já se encontra em fase avançada da doença na ocasião do diagnóstico, limitando a possibilidade de cura. Este problema pode, em parte, ser explicado pela cobertura irregular dos exames em países sem programas de rastreamento organizados. Enquanto um segmento da população feminina se submete várias vezes ao rastreamento, outros nunca foram rastreados<sup>8</sup>. O rastreamento desse câncer consiste na execução de duas práticas: o exame físico anual das mamas realizado por profissional de saúde (ECM) e a mamografia, que consiste em exame radiológico das mamas, capaz de identificar lesões subclínicas, visando à detecção precoce do tumor.

O câncer de mama traz à consciência das mulheres a importância do cuidado consigo mesmas, e as repercussões quando é colocado em segundo plano. Diante da situação vivida, muitas passam a refletir acerca das ações tomadas com relação à sua saúde e percebem o descaso que tiveram com o próprio corpo. As mulheres muitas vezes deixam transparecer sentimentos de culpa decorrentes da falta de cuidado consigo mesmas e demonstram a importância de se manter atenta quanto às alterações percebidas no próprio corpo<sup>9</sup>.

Outro assunto abordado nos respectivos encontros foi o câncer de colo uterino que é um tumor que se desenvolve a partir de alterações no colo uterino, que se localiza no fundo da vagina. Essas alterações são chamadas de lesões precursoras, são totalmente curáveis na maioria das vezes e se não tratadas, podem demorar muitos anos para se transformar em câncer. As lesões precursoras ou o câncer em estágio inicial não apresentam sinais ou sintomas, mas conforme a doença vai avançando pode aparecer sangramento vaginal, corrimento e dor. Nesses casos, sempre procura-se um posto de saúde para investigar e iniciar um tratamento, se for preciso<sup>10</sup>.

O câncer de colo uterino é uma neoplasia altamente prevenível se comparado a outras, e apresenta duas características importantes: tem evolução lenta e dispõe de exame de rastreamento simples e eficaz para a sua detecção. A doença passa por vários estágios, iniciando com pequenas lesões benignas curáveis quando detectadas e tratadas<sup>4</sup>.

O exame de Papanicolau permite analisar a morfologia das células da mucosa do colo de útero obtendo como resultado células típicas sem alterações, ou ter células com alterações epiteliais, associadas a processos pré-neoplásicos ou malignos<sup>4</sup>.

Quanto mais tardia é a sua detecção, menores são as

possibilidades de reduzir seus danos, condição que dimensiona a importância de ações preventivas. No que se refere ao agendamento das consultas, foi demonstrado que a busca ativa é um importante instrumento para este fim. No entanto, é oferecida também a possibilidade de as consultas serem marcadas por livre demanda, respeitando-se o limite de vagas que cada profissional dispõe<sup>11</sup>.

As consultas na RFCC acontecem na forma de agendamento e também por ordem de chegada. As mulheres que apresentarem alguma alteração são orientadas a procurar a sua Unidade Básica de Saúde (UBS) para fazer o tratamento, e aquelas que tiveram o resultado positivo para vírus HPV, a enfermeira da RFCC entra em contato com as pacientes agendando ginecologista que é oferecido pela RFCC. E estas ficam em tratamento na unidade.

Aquelas pacientes que já estavam em tratamento e deveriam retornar para fazer novamente o exame preventivo, seja na UBS ou RFCC, e não retornaram, a enfermeira da RFCC entra em contato no máximo três vezes com a paciente, caso não consiga contato com a mesma, ela inicia a busca ativa da paciente na UBS a qual pertence.

No diagnóstico precoce do câncer de mama insere-se a mamografia e o exame clínico das mamas, enquanto a prevenção secundária do câncer do colo uterino tem se concentrado no rastreamento de mulheres sexualmente ativas através do exame cito patológico do colo uterino<sup>8</sup>.

Durante a realização dos encontros surgiram algumas dúvidas e as mais frequentes entre as mulheres foram relacionadas à vacina contra o HPV. Os questionamentos foram em relação às mulheres que não se enquadram na faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde (MS) e que já tiveram relação sexual, sobre a possibilidade de realizar a vacina contra o HPV.

Atualmente o esquema de duas doses da vacina contra o HPV está indicado para meninas entre 09 a 14 anos e meninos de 12 a 13 anos que ainda não tenham iniciado a atividade sexual. A vacina também pode ser aplicada em outras faixas etárias, mas ainda não há evidências sobre o nível de proteção trazido para as mulheres que já tenham tido contato com o HPV<sup>4</sup>.

A vacina contra o HPV atuará como um meio de prevenção ao câncer de colo uterino somente para os indivíduos que previamente tiverem acesso a ela antes do início da vida sexual. O vírus HPV é considerado o agente infeccioso de transmissão sexual mais comum<sup>12</sup>.

A incorporação da vacina contra HPV, pode se constituir, no futuro, em uma importante ferramenta no controle do câncer de colo uterino<sup>8</sup>.

Outra questão bastante enfatizada, evidenciada como uma dúvida do público participante estava relacionada aos antitranspirantes/desodorantes como fatores desencadeantes do câncer de mama nas mulheres. A diferença

entre desodorante e antitranspirante é que o primeiro serve para remover o odor das axilas, enquanto o segundo é responsável por reduzir a quantidade de suor produzido. Os antitranspirantes possuem em sua composição sais de alumínio e derivados. Por este motivo, algumas pessoas questionam se estes compostos em contato com o corpo propiciariam o desenvolvimento de câncer de mama. Outra associação refere-se ao fato de que a maior incidência da doença ocorre no quadrante superior da área do peito, local utilizado para aplicação do produto, onde estão localizados os nódulos linfáticos<sup>13</sup>.

No entanto, sabe-se que a maior incidência de câncer nesse quadrante é abrangida, uma vez que nele se encontra a maior quantidade de tecido mamário, o que aumenta a probabilidade para o surgimento da doença. Desta forma, deve-se considerar que ainda não há estudos suficientes nem conclusivos que comprovem a associação positiva entre a exposição à parabenos e a presença de danos no DNA que poderiam levar ao câncer<sup>13</sup>.

Os principais fatores de risco para câncer de mama são o histórico familiar, obesidade, alimentação inadequada, tabagismo e faixa etária elevada. A ação mais efetiva que as mulheres podem adotar para se protegerem é submeterem-se anualmente ao exame clínico, fazer mamografia periodicamente. Embora não previna o câncer de mama, a adoção dessas práticas certamente acrescerá as chances de detectá-lo precocemente, quando é mais facilmente tratado<sup>13</sup>.

Em face do que já foi dito, destaca-se a importância do profissional de saúde trabalhar de maneira articulada e integrada, possibilitando o atendimento das usuárias dos serviços de saúde. A enfermagem, por sua formação mais generalista, mais humana e mais voltada para a educação em saúde, pode contribuir efetivamente para a melhora desses números, tanto em relação ao CA de mama como para o CA de colo uterino<sup>8</sup>.

## 5. CONCLUSÃO

Em suma, este relato de experiência teve a intenção de informar a população, sobre o câncer de mama e o câncer de colo uterino facilitando o entendimento com relação à importância da realização dos exames preventivos para a sua detecção precoce.

Os profissionais de saúde que realizam os exames, em especial os enfermeiros, devem estar preparados para fazer orientações às mulheres em relação aos cânceres de mama e de colo uterino. Cumprir o tempo que é estabelecido pelo MS para realização de um novo exame é importantíssimo, para prevenção, bem como que os pacientes adquiram o hábito de realizar o auto exame de mamas e o preventivo de colo uterino, levando-se em consideração a importância do diagnóstico precoce para o tratamento evidenciando melhores chances de cura.

## REFERÊNCIAS

- [01] Jácome E De M *et al.* Detecção do câncer de mama: conhecimento, atitude e prática dos médicos e enfermeiros da estratégia saúde da família de Mossoró, RN, Brasil. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2011; 57(2):189-198.
- [02] INCA. Instituto Nacional do Câncer. Utilização de antitranspirantes e o câncer de mama. Rio de Janeiro:
- [03] INCA. Instituto Nacional do Câncer. Mama. Rio de Janeiro: INCA, 2015a. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama>>. Acesso em: 21 set. 2015.
- [04] Amorim VMSL. As práticas preventivas para o câncer de mama, do colo de útero e da próstata em municípios do estado de São Paulo, Brasil: um olhar sobre a equidade. UNICAMP, 2010; 01-189.
- [05] INCA. Instituto Nacional do Câncer. Colo do útero. Rio de Janeiro: INCA, 2015b. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo\\_uterio/definicao](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio/definicao)>. Acesso em: 21 set. 2015.
- [06] Rede Feminina de Combate ao Câncer, 2015. Disponível em: <<http://www.redefemininachapeco.org.br/inicial>>. Acesso em: 11 nov 2015.
- [07] INCA. Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. Outubro rosa. Rio de Janeiro: INCA, 2015c. Disponível em: <<http://www1.inca.gov.br/wcm/outubro-rosa/2014/outubro-rosa.asp>>. Acesso em: 22 set. 2015.
- [08] Bim CR, *et al.* Diagnóstico precoce do câncer de mama e colo uterino em mulheres do município de Guarapuava, PR, Brasil. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 940-946. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000400012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000400012)>. Acesso em: 10 nov 2015.
- [09] Nascimento T G Do, Silva SR Da, Machado ARM. Auto-exame de mama: significado para pacientes em tratamento quimioterápico. *Rev. Bras. Enferm.* [online]. 2009, vol.62, n.4, pp. 557-561. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-7167200900400011&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-7167200900400011&script=sci_arttext)>. Acesso em: 10 nov 2015.
- [10] INCA. Instituto Nacional do Câncer. HPV e câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2015d. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?id=2687](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=2687)>. Acesso em: 10 nov. 2015.
- [11] Melo MCSC, *et al.* O Enfermeiro na Prevenção do Câncer do Colo do Útero: o Cotidiano da Atenção Primária. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 2012; 58(3): 389-398.
- [12] Nakagawa JTT, Schirmer J, Barbieri M. Vírus HPV e o câncer de colo de útero. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília 2010; 63 (2):307-11.
- [13] INCA, 2015e. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/conteudo\\_view.asp?ID=23](http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?ID=23)>. Acesso em: 11 nov. 2015.